Ano. 20° Sabado, 4 de Fevereiro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.011

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Tip. «Lusitania» R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Esclarecendo

Com o pedido de publicação recebemos do digno provedor da Santa Casa da Misericordia dêsta cidade, sr. dr. Lourenço Peixinho, a seguinte carta enviada ao orgão do democratismo local:

Aveiro, 27 de Janeiro de 1927.

Ex.mo Senhor Director do jornal O Debate

Aveiro

Camo o artigo de fundo do seu jornal n.º 265, de 26 do corrente, a meu respeito e do Hospital de Aveiro traz algumas inexactidões, venho até V. Ex.ª a fim de publicar a necessária rectificação.

Não confirmo o que vem escrito no numero de O Correio da Manhã *dedicado á cidade de Aveiro atribuido á minha pessoa, porque a conversa que tive com o Ex.mo Senhor Perfeito de Magalhães quando muito á prêssa lhe mostrei o Hospital, a seu pedido, vem completamente estropiada, por má compreensão decerto.*

Nunca disse nem desejo que saibam o que tenho feito, pouco ou muito pela minha terra quer no Hospital, que na Câmara Municipal; basta me estar satisfeito com a minha consciencia por têr empregado todos os meus esforços para o seu engrandecimento. Nunca disse que não tenho sido auxiliado pelos Poder Central, Districtal, Concelhio ou particulares, porque seria faltar á verdade. Encontrei sempre a melhor bôa vontade e auxilio em todos aquêles a quem me dirigi e só assim se compreende têr aparecido o que existe.

Sirvo a Misericordia de Aveiro ha 15 anos e não ha 5.

Nunca disse que tinha gasto 3:$000 contos nas edificações e recheios dos cinco pavilhões isolados. Não os tinha, ninguem os deu, não os legáram nem se lá gastáram. Disse, sim, que em uma estimativa ha pouco feito se calculára em 3$000 contos aproximadamente o valôr, na nossa moeda atual, do que se encontrava dentro do reservado ao Hospital. Nunca fujo a consagrar a memória dos bemfeitôres da Misericordia de Aveiro e faço o sempre com muita satisfação, todos as vezes que o posso fazer e vem a propósito.

No Hospital de Aveiro, não se encontra luxo mas, sim, limpeza, higiêne e parte do conforto que os doentes precisam e a mobilia que está na sala das sessões a que pomposamente dão o nome de Salas Nobres, pretencia já á Misericordia quando para lá entrei e mobilava a antiga sala do despacho, onde hoje está instalada a Bibliotéca Municipal.

No que diz respeitr a contas, a Irmandade da Santa Casa da Misericordia de Aveiro nunca deixou de as prestar a quem de direito, nos prasos indicados pela Lei.

De V. Ex.ª

At.º Vdor e Obgd.º

Lourenço Simões Peixinho

Provedor da Santa Casa da Misericodia de Aveiro

Não nos sobra hoje espaço, o que temos pena, para uns comentarios, que a critica do orgão democratico á obra do dr. Lourenço Peixinho e a resposta deste nos sugere. Mas não faz mal. A todo o tempo é tempo e não faltarão ocasiões propicias para dizermos da nossa justiça.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Realisou-se no domingo, como fôra anunciado, a sessão soléne comemorativa da passagem do 46.º aniversario da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que decorreu com brilho, tendo presidido o sr. Governador Civil, secretariado pelos srs. dr, Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. Henrique Paz, secretario geral; Antonio Pedro de Carvalho, comissario de policia e Antero Pereira, comandante da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes.

Na vasta sala de reuniões, além dos convidados, formavam, de grande uniforme, os representantes das duas corporações locais, tendo usado da palavra os srs. Manuel José da Costa Guimarães, secretario da direcção e dr. Alberto Souto, presidente da Assembleia Geral, que enalteceram os serviços e o arrojo dos que, envergando uma farda de bombeiro, vão ao encontro muitas vezes da morte na hora de perigo.

Depois de entregue á praça Mario de Souza Marques o diploma de Merito, Filantropia e Generosidade com que fôra agraciado por ter salvo uma rapariga no incendio da Beira-Mar, em 1 de agosto de 1926, foi descerrado o retrato do presidente da Direcção, o nosso amigo Ricardo Mendes da Costa, como preito de reconhecimento pelo muito que tem feito em beneficio da Associação, ouvindo-se por ambas as vezes estridentes salvas de palmas e o hino da cidade tocado pela Banda Amisade.

A' noite efectuou-se o jantar de confraternisação a que tambem assistiram representantes da Companhia Guilherme Gomes Fernandes e que decorreu no meio de cordeal animação.

No final brindaram o nosso director, Antero Pereira, Firmino Fernandes, João Soares e outros convivas cujas palavras foram, por vezes, aplaudidas calorosamente.

A hiena do Jardim Publico

Volto a responder ás pasquinadas do meu ex-amigo *Chico Manel*, de sobrenome, por inqualificavel abuso — Homem—e por irreverencia sacrilega—Cristo.

Já agora é um divertimento que tenho todas as semanas.

Eu dedicava os domingos á pratica cinegetica, para matar... o tempo.

Agora, que vai principiar o defêso, entretenho-me com o felino de Aveiro.

Resolvi-me a contrabater os ousios de Homem Cristo, e estou disposto a dar-lhe sempre nas trombas, todas as vezes que ele me dirija ataques.

Homem Cristo não *faz farinha* comigo.

Hei-de fazer-lhe perder as *fumaças* de polemista.

Pode ter a certeza que o lançarei por terra, sempre que se intrometa comigo.

O periodiqueiro ha-de convencer-se que lhe surgiu, na sua vida de panfletario insolente, um adversario indomavel.

Sou eu!

Quero provar exuberantemente que Homem Cristo, como jornalista, é uma nulidade.

Não vale nada.

E' um espantalho.

Não é, portanto, meu intento gabar-me da façanha e ganhar esporas de oiro.

Contravenho ás acometidas do misero escrevinhador, não porque ele mereça resposta, ou porque sinta necessidade de desmentir as suas arguições, por um vicio de origem, isentas de toda a credibilidade, mas sim porque viso um fim altruista, qual é encorajar as pessoas de bem a desprezarem as suas intimidações, as suas prepotencias, e os seus espalhafatosos e ridiculos assomos, procedendo para com ele na plena posse da sua personalidade.

Homem Cristo não tem hoje mais do que dois ou tres amigos.

Ainda ha quem com ele trate, e se mostre atencioso, mas os que assim procedem, fazem-no por hipocrisia e medo.

Homem Cristo não aprecia a verdadeira e leal amisade. Só compreende amigos, que se mostrem escravos.

Aqueles, que o rodeiam, e que já são poucos, quasi todos, no seu intimo, o aborrecem, odeiam e desprezam.

Se não se revoltam, é porque temem o seu feitio rancoroso e agressivo.

Receiam e fereza dos seus ataques.

Homem Cristo, ao combater, lança mão dos processos mais condenaveis e ilegitimos.

Mas quando essa timida *entourage* o vir vencido e prostrado... até lhe mija.

O homem, supunha que eu, aos primeiros ataques, lhe fosse pedir benevolencia, ou falásse a amigos que lhe aplacassem a colera.

Conhecemos certas pessoas, que teem praticado essa indignidade, e que ele agora finge estimar para as ter ao seu serviço.

Toda a gente, por mais ordinaria que seja, lhe serve, desde que lhe preste vassalagem.

Mas eu procedo muito ao contrario.

Ofendido um dia pelas suas injustas apreciações, corri logo com ele, e estou disposto á desagradar-lhe cada vez mais.

Homem Cristo está tão embotado de sensibilidade, que já nem sabe quando ofende.

Nele, o palavrão é tão natural como o arroto e as explosões timpaniticas.

Só repara nas atitudes, que toma no pasquim.

Mas quando escreve cartas inconvenientes e faz referencias desprimorosas em conversas particulares, supõe que isso não pode ser tomado á conta de insulto.

Não lhe respondi á carta de recomendação do filho e procedi como a dignidade e o meu brio me impunham.

Envergonhar-me-ia para sempre se o tivesse feito.

O sujeito supôs que eu lhe respondesse de animo leve sobre o melindroso assunto e logo comprometesse a minha palavra.

Não me queria deixar pensar.

Como eu demorásse a resposta desembestou imediatamente contra mim.

Tirou-me, assim, de dificuldades.

Julguei-me desobrigado de lhe responder.

Homem Cristo parte sempre de principios falsos quando ataca.

Indigna-se contra o facto de nós nos manifestarmos antes da terminação do concurso para o provimento do lugar de Director do Asilo Escola Distrital de Aveiro.

Ele bem sabe que nada nos impedia que o fizessemos.

Tratava-se de um concurso documental e nós conheciamos bem a situação de cada concorrente.

O concurso não dependia de nenhuma prova, onde algum candidato pudesse revelar, improvisadamente, como seria num exame, meritos excepcionais.

Fala assim para lançar poeira aos olhos do publico e malquistar-nos.

Mas nada consegue.

Quem o lê fica logo sabendo que só o nosso desassombro e a nossa altivez é que o indignaram.

O homem estava acostumado a bater o pé e a ser obedecido.

Quando deparou com três homens dignos e corajosos, perdeu a linha.

Lançou mão da ameaça, apregoando que nos ia escavacar, e endereçando ao nosso presidente uma carta grosseirissima, onde fazia um sandio protesto.

Antes tinha usado de tactica diversa.

Homem Cristo é um *manteigueiro* e um adulador.

Procura conseguir os seus fins pela blandicia e pela lisonja, mas quando nada consegue por este indigno processo, usa da intimidação e fala alto.

Assim que foi para a sua tipografia o anuncio do concurso para o provimento do cargo de Director do Asilo Escola Distrital de Aveiro, o sujeito, que nunca tinha dado pela Junta Geral, nem sequer para lhe agradecer a intervenção, que, por minha iniciativa, ela teve junto do governo para lhe permitir o restabeleci-

A desafinação

O partido democratico, em Aveiro, está mesmo, como se costuma dizer, *de escada abaixo*...

Não é por que lhe faltem orientadores de pôlpa, dentre os quais citaremos, para exemplo, o *Prrincipe dos Poetas*, com banca na Rua Direita, e que, já agora, quer queira quer não, hade passar á posteridade visto se ter mostrado um dos mais completos... continuadores do Camões; não é tambem por que dentro do seu seio não exista aquela harmonia das filarmonicas quando regidas pela sabia batuta do regente; mas—devem concordar—saíndo o Antonio Maria do *orgão* para dar logar ao 16.º director, as coisas bôas, bôas, não estão.

Dezasseis directores em tão pouco tempo—faz com este—é obra!...

E, então, quem haviam de escolher!?

Um farmaceutico!

Não nos cheira...

Mesmo porque fraquêsas não se curam com papas de linhaça...

Teatro Aveirense

Estão anunciados para os dias 6, 7 e 8 tres espectaculos pela *tournée* Lina Demoél que representará as revistas *Chave de ouro* e *Dia de juizo* e a operêta *Mouraria*.

Os preços são populares, encontrando-se os bilhetes á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

Blasco Ibañez

Na sua magnifica vivenda, perto de Nice, onde se acolhera depois de ter abandonado o seu país, exilando-se, faleceu no dia 28 de janeiro D. Vicente Blasco Ibañez, que justamente era considerado uma das primeiras intelectualidades da Espanha.

Blasco Ibañez, que desde muito novo se evidenciou na politica, foi um eloquente orador republicano cujos discursos assombraram o Parlamento da nação visinha, um jornalista dos mais abalisados e um escritor dos mais fecundos.

Contra a monarquia despediu golpes cheios de audacia, mas a monarquia, defendendo-se, não o poupou tambem e de aí o ter acabado os tristes dias da vida longe da sua Patria.

Como republicanos e admiradores desse grande espirito que se apagou para o mundo, lamentâmos a grande perda que constitue para a Espanha moderna a morte de Blasco Ibañez.

Conferencia

O nosso ilustre conterraneo, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, foi convidado pelo director da Escola Industrial e Comercial Rafael Bordalo Pinheiro, sr. Agostinho de Souza, a fazer, nas Caldas da Rainha e a quando das festas de homenagem ao eminente artista, uma conferencia que versará, sabemos, sobre o *Nacionalismo na Arte*.

O arvoredo

Insistimos, sr. dr. Lourenço Peixinho, insistimos e insistiremos pelo corte das arvores da Praça da Republica, que tanto a desfeiam, tapando, por completo, os edificios que a circundam, como o Liceu, Teatro, Paços do Concelho e igreja da Misericordia.

Pense no que lhe dizemos, sr. dr. Lourenço Peixinho: a cidade, toda a cidade deseja que se removam do citado local aqueles troncos que tanto o desfeiam, aqueles ramos que nenhuma razão de aformoseamento ou utilidade ali recomenda.

Tem prestado V. Ex.ª muitissimos serviços a Aveiro. Pois junte-lhe o corte das arvores da Praça da Republica e verá que até os democraticos lhe dão palmas...

O poeta

E agora, sr. dr. André dos Reis? Ainda será capaz de duvidar que só a sua extrema vaidade o tem tornado ridiculo nesta terra onde é apenas um elemento desopilante quando toma atitudes empavesadas, como esta de querer comparar-se ao autor dos *Lusiadas?*

Que fiasco! Que fiasco!

E não lhe valer a Virgem Nossa Senhora que, por sinal, *era tricana tambem*...

Atenção para a 4.ª pagina.

mento da *lamparina*, logo traçou o elogio do meu querido amigo e perfeito homem de bem—Dr. Pompeu Cardoso, que era o encarregado do pelouro do Asilo.

Esse encomio, feito nessa ocasião, só poderia ter um significado rasteiro e imoral.

Assim o compreendeu esse nobilissimo rapaz, que lhe soube dar o devido merecimento.

Homem Cristo continua a afirmar que nada disse no jornal contra nós, antes das entrevistas do *Seculo* e da *Voz*.

E' verdade isso, mas a explicação é esta: O Cristo não se atrevia a romper comnosco, enquanto nós estivessemos na Junta Geral do Distrito de Aveiro.

Ele bem sabia que nós não lh'o consentiriamos.

Assim que ele se mostrasse hosti no jornal, nós imediatamente o levariamos a exonerar-se das funções de nosso representante na Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

Quando ele escreveu a carta ao presidente da Junta Geral—Dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, que era redigida em termos inconvenientes e grosseiros, este senhor indignou-se e escreveu imediatamente um oficio a convidá-lo a deixar a representação, que lhe deramos.

Só eu aplaudi calorosamente esse proposito, e assinei o oficio. E se não fosse a atitude desse generoso e belo rapaz—o Dr. Pompeu—opondo-se, o Cristo seria, nesse instante, posto na rua.

Ora isso é que ele não queria.

Este nosso distinto colega procedeu assim, pela circunstancia de ser o mais atingido na carta em questão, e supôs que o nosso intento fosse só desagravá-lo e porisso nos impediu de o levar ávante.

O homem, que ainda não deu pela sua inutilidade, e que tem delirios de megalomano, cada vez se agarra mais á Junta Autonoma.

Pelo visto, apostou em comprometer este organismo, que tão util e benemerito podia ser.

Homem Cristo está a assumir proporções dum burlesco inaudito.

Com o cerebro dessorado, o pobre homem ainda não deu pelo Himalaia de ridiculo, que sobre ele está a desabar.

Quiz ser ditador e senhor unico deste paiz, e cristalizou modestamente... em presidente da Junta Autonoma.

No seu jornal escreveu repetidas vezes que haviam de vir a Aveiro buscá-lo num andor... para ministro.

Pois nem de andor nem de charola o levaram.

Deixaram-no sempre a vegetar na sua apagada e vil mediocridade.

E' isso que o enfurece e lhe deu esse feitio de maldizente e de despeitado.

R o m p e u com a ditadura actual... porque ela não lhe aproveitou os serviços.

Obra em que Homem Cristo colabore é insucesso pela certa.

Desfaz tudo... ás patadas, como um plantigrado enraivecido.

Está completamente em bruto.

Só lhe deram uma situação honrosa, mas imerecida.

Foi quando o fizeram professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para cujo lugar ele se recomendara apenas, por ter ensinado as primeiras letras aos galuchos, e por ter escrito umas larachas sobre instrução.

O homem não tinha, segundo as apreciações dos competentes, folego para tanto.

Dizem que ele rompeu com a Faculdade para se livrar de embaraços e por tenter as sabatinas de algum estudante *urso*.

Afirmam que ele não se atreve já a fazer preleções, que deem assunto para uma sebenta.

Dizem mais que Homem Cristo de Historia... só sabe historias.

Será assim, senhor Cristo?

Desminta, se é capaz, os seus criticos.

Vá á Faculdade.

Ganhe os proventos, mas ensine.... aprendendo primeiro.

Não se limite a assinar... a folha do vencimento.

Mas então não é dum assombroso ridiculo um homem querer ser lente... e a sua fama de professor ficar... em mestre escola?

Mas este artigo já vai longo.

O Democrata tem outros assuntos a tratar.

No proximo numero responderei com cerradissima argumentação, com irrespondivel dialectica, a todas as arguições, que Homem Cristo me tem feito.

Cravei-o numa cruz, feita das tibias dum camelo, e agora chego-lhe fel aos labios.

Mas hei-de fazê-lo com uma verdadeira crueldade judaica, a pouco e pouco, demoradamente, avivando-lhe o sofrimento e prolongando-lhe a agonia.

Estamos na semana em que se comemora o 31 de Janeiro.

Deixo por hoje o sr. Cristo, mas entrego-o a um outro tormento.

Pense nessa malograda revolta e explique a tremenda acusação, que lhe fazem, de a ter traído.

30 de janeiro de 1928.

Antonio Lucio Vidal

Assinantes riscados

Não tendo respondido ás nossas solicitações, mandando satisfazer as importancias em atrazo, a administração deste jornal acaba de o suspender aos seguintes individuos:

America do Norte

Manuel Simões Morgado, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
João Rodrigues Crespo, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
Nicolau Marques da Costa, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
Antonio Rodrigues Branco, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
José Maia, Benicia Box, 624—S. Francisco da California.
Manuel Ferreira Filipe, 40 Jackson St.—S. Francisco da California.
José Maria da Costa, P. O. Box. 88—Naugatuch, Conn.
Miguel Coutinho, 505 Markt St.—New York.

Rio de Janeiro

Manuel Dias, caixa postal 246.
Adelino Dias Cabral, Avenida dos Andrades, 85.
Manuel de Oliveira, R. do Dr. Campos da Paz, 40—Rio Comprido.
Luiz Fernandes Lima, Travessa da Fabrica, 220.

Rio Grande do Sul

Augusto dos Santos Coutinho, Mercado 25 e 26.
Manuel Ferreira Vieira, Rua Payssandu, 61.
Antonio Marques de Oliveira, R. Benjamim Constant, 248 (moderno)

Pará

Manuel Maria dos Santos Freire, R. 28 de Setembro, 169

Santos

Roldão de Nazareth, caixa postal 506
Antonio Ferreira Cavadinha, Praça Jetmiz Martins, 17.

O Democrata—já o temos dito—vive unica e exclusivamente das assinaturas que cobra e dos anuncios que publica. Nada mais. Precisa, portanto este jornal, que não recolhe outras receitas além das mencionadas, ter uma cuidada e zelosa administração visto pagar adeantadamente papel e correios e tambem estar no habito de, aos sabados, satisfazer todos os trabalhos indispensaveis á sua existencia. Conforme, pois, com estas obrigações, julgâmos não ser exigentes lembrando a quantos nos dão a honra de figurar nos registos dos nossos assinantes que contâmos com eles para dignamente nos mantermos no posto que ocupâmos na imprensa da provincia.

Este numero foi visado pela comissão de censura

IMPRENSA

"Democracia do Sul,,

Publicou um numero especial comemorativo do 31 de Janeiro e dedicado á cidade do Porto, o antigo diário republicano de Evora, cuja colaboração muito apreciámos.

"A Opinião,,

Depois de algumas semanas de ausencia forçada, voltou até nós o orgão da União Liberal Republicana que vê a luz da publicidade em Oliveira de Azemeis e cuja visita recebemos com agrado.

Agradecimento

Maria do Rosario Amador e familia, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu saudoso marido, pai e sogro, e em especial áquelas a quem por desconhecimento de moradas, deixaram de o fazer directamente.

Ribas, 30 de Janeiro de 1928.

Falta de espaço

E' um flagelo que continua a perseguir-nos desalmadamente, obrigando-nos a retirar, á ultima hora, além de outra composição, o artigo *Pela Palhaça*.

Mil desculpas.

Necrologia

Vitimado pela tuberculose que o vinha minando faleceu na pretérita sexta feira João Antonio oficial de barbeiro, filho do sr. Justeniano Antonio, musico militar de infantaria 19.

O inditoso moço que desaparece no florir da vida—20 anos—teve um funeral muito concorrido, deixando muitas saudades.

* * *

Igualmente se finou no mesmo dia a sr.ª D. Ismenia Rosa do Sacramento Peixinho, viuva, natural de Vila do Conde e de 74 anos de idade.

A extinta, possuidora de apreciadas virtudes, era mãe dos srs. Jerónimo e João Simões Peixinho.

* * *

Em Eixo tambem deixou de existir uma filhinha de tenra edade do nosso amigo Manuel Dias Vieira a quem acompanhamos no profundo desgosto que esse acontecimento lhe causou.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a esposa do sr. Luiz Deus da Loura e Marcelino Gonzalez Peña, filho do sr. José Gonzalez e no dia 7, o sr. J. Martins de Melo, activo negociante.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a esposa do sr. José Teixeira da Costa, regente das Escolas Oliveira Lopes, de Valega.

Partidas e chegadas

De visita esteve nesta cidade, com sua esposa e filhos o nosso amigo sr. Agostinho de Souza, ilustrado professor da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, a quem agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

— Com curta demora tambem esteve nesta cidade, tendo vindo ao Democrata apresentar os seus cumprimentos, o noso velho amigo Joaquim Crava Junior, de Castelo de Paiva.

— Partiu há dias para a Junqueira (Macieira de Cambra) onde foi servir o magistério primário, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto, dilecta filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira.

— Tivemos o grato prazer de cumprimentar na gare desta cidade o nosso amigo João Simões de Pinho, atualmente residindo em Cacia.

— Encontra-se em Espinho, a passar algum tempo, a sr.ª D. Virginia Albano, prendada filha do sr. José C. Albano, de Esgueira.

Doentes

Já há algumas semanas que se encontra bastante doente o sr. Antonio Soares Branco de Melo, filho do nosso amigo Antonio Luz (Valdemouro).

Desejâmos o seu completo restabelecimento.

— Tambem tem estado doente o sr. Manuel Maria Moreira, comerciante da nossa praça.

Secção sportiva

"Foot--ball,,

Beira-Mar 2
Associação Academica 5

No passado domingo e pela primeira vêz esta epoca, tivemos ocasião de assistir a um *match* de *foot-ball* entre estes dois grupos, que, apesar de desenvolverem um jogo de carateristicas bem diferentes nos deram contudo uma luta emocionante embora por vezes demasiado violenta.

A primeira parte foi de superioridade da *Academica* apesar do *Beira-Mar* ser o primeiro a marcar por intermédio de Adriano que fêz um primoroso remate.

O empate não se fez esperar dando-nos a *Academica* uma ixibição agradavel do seu quinteto avançado que ao chegar o meio tempo tinha feito 5 *goals*, alguns das quaes por culpa de Ferreira que nos pareceu ter baixado muito de forma.

No segundo tempo, o folgo, o peso e a dureza do grupo aveirense, deram ao jogo um equilibrio maior não deixando que a *Académica* podesse reeditar a proeza da primeira parte, apesar desta ter jogado quasi sempre no campo adverso. Um unico *goal* se fez por intermédio de Firmino ficando o marcador num 5-2 em que findou este *match* seguido com regular interesse pela assistencia que foi ordeira.

Do Beira-Mar distinguiu-se Patarrana, defesa direito que evitou ao seu grupo um maior desaire, médio direito e a asa esquerda, Firmino salvou-o o *goal* que fez; Lemos uma lastima; Ferreira culpado de dois *goals*

Da *Académica* sobressaiu bem a linha diánteira que desenvolveu bom *association* enquanto não falou o peso do adversario, os medios que foram regulares, distinguindo-se tambem o defesa esquerdo. O guarda rede não brilhou.

O publico ordeiro e a arbitragem de Ilidio Nogueira inteligente.

C. D.

* * *

Ámanhã e segunda feira, respectivamente, realizam-se em Vizeu, no Campo de Viriato, dois encontros entre o primeiro onze dos *Galitos* e dois grupos daquela cidade — o *Académico* e *Lusitano*.

Agremiações locaes

Eis o resultado das eleições efectuadas nas varias associações desta cidade e cujos corpos gerentes servirão durante o corrente ano:

Sociedade Recreio Artistico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Maximo H. de Oliveira; vice-presidente, Albano da Costa Pereira; 1.º secretario, José Vieira de O. Barbosa; 2.º Manuel Pires Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Firmino Fernandes, José Migueis Picado Junior e Gervasio Pinho das Neves Aleluia.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Pinheiro Palpista; vice-presidente Luiz dos Santos Vaz; tesoureiro, João Gamelas; 1.º secretario, Raul Marques de Almeida; 2.º Antonio Gonçalves Andias; vogaes, Julio Pereira Campos, Amadeu de Souza, Duarte Augusto Duarte e Adriano A. Pires.

Substitutos

Presidente, Isaias A. de Albuquerque; vice-presidente, Joaquim Fernandes Martins; tesoureiro, Antonio Resende, 1.º secretario, João Andrade de Carvalho; 2.º, Jaime Martins Lima; vogaes, Hermenegildo Duarte, Clemente Conceiro, Mario Rodrigues da Silva e Jaime Migueis Picado.

Club Mário Duarte

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, comandante Silvério da Rocha e Cunha; 1.º secretario, dr. Manuel de Vilhena; 2.º, dr. Manuel das Neves.

Substitutos

Presidente, dr. Custódio Patena. 1.º secretario, Carlos Duarte. 2.º, Gustavo Moreira

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, dr. Manuel Rodrigues da Cruz; vogais, capitão Joaquim Augusto Geraldes e João Ferreira de Macedo.

Substitutos

Presidente, major Mário Ribeiro de Menezes; vogais, Livio Salgueiro e D. Francisco Tavarede.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Tenente-coronel Carlos Gonçalves Guimarães; secretario, dr. Francisco Ferreira Neves; tesoureiro, Pompeu da Costa Pereira; vogais, José Gustavo de Souza e Antonio Pereira Osório.

Substitutos

Presidente, Dr. Pompeu Cardoso; secretario, Mário Santos; tesoureiro, Joaquim José de Santana; vogais, Alfredo Osório e Manes Nogueira Junior.

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. André dos Reis; 1.º secretario, João Maria Ferreira da Mota; 2.º Augusto Decrook.

Substitutos

Presidente, dr. Joaquim Henriques; 1.º secretario, Fernando de Vilhena Ferreira; 2.º Artur dos Reis.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Alberto Casimiro, Francisco Simões Cruz e Eugenio Ferreira Costa.

Substitutos

Augusto Carvalho dos Reis, Artur Casimiro e Lino da Silva Marques.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Manuel Lopes da Silva Guimarães; tesoureiro, Antonio Vilar; secretario, José Vidal; directores, Domingos Martins Vilaça, Armando Ferreira da Costa e Antonio Martins Arroja.

Substitutos

Presidente, Antonio Pinto de Gus-

mão Calheiros; tesoureiro, Antonio. Ferreira; secretario Adolfo Geraldes; directores, João Ramos, Francisco Picado e José Gonzalez.

Sport Club Beira-Mar

Presidente, Alberto Ferrão Tavares; vice-presidente, Jacinto de Oliveira e Silva; 1.º secretario, Albano Henriques Pereira; 2.º, Manuel Gamelas da Maia.

CONSELHO FISCAL

João da Cruz Bento, João Salvador da Maia e Antonio da Silva Melo

DIRECÇÃO

Presidente, José V. Caracol Meireles; tesoureiro, Luiz Valente da Costa; 1.º secretario, Elisiario Moreira (filho); 2.º José E. de Pinho Varela; vogaes, João da Cruz Moreira, Joaquim Gonçalves, José de Pinho Nascimento e José Gonçalves da Peixinha.

CONSELHO TÉCNICO

José Vinicio Caracol Meireles, João da Cruz Moreira, Joaquim Gonçalves e José de Pinho Nascimento; secretario — Elisiario Moreira (filho).

Associação Dramática de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente dr. Antero da Cunha Machado; 1.º secretario, Antonio Andrade Pissarra; 2.º, Ulisses Pereira.

Substitutos

Presidente, João Ferreira de Macedo; 1.º secretario, Joaquim Pereira; 2.º, secretario, Antonio Rocha.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Pompeu Alvarenga, Antonio dos Santos Lé e Tenente Campos.

Substitutos

José Julio Fino, Gil Pereira Maia e Acacio Sá Seixas.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Gustavo de Souza; secretario, Carlos Aleluia; tesoureiro, Antonio Costa Ferreira; vogaes, Firmino Fernandes e Abel Costa

Substitutos

Presidente, Pompilio Simões Souto Ratola; secretario, Gervasio Aleluia; tesoureiro, Amadeu de Souza; vogaes, Antonio Pereira Campos e Antonio Melo.

Correspondencias

Taboeira, 29 de janeiro

Faleceu ontem, contando 88 anos de idade, o sr. Francisco Nogueira, que desde ha muito se encontrava retido no leito devido a uma doença ossea.

Era sogro dos nossos amigos srs. Malaquias Esteves de Souza e Antonio Ferreira de Carvalho e avô do tambem nosso amigo Antonio Marqnes da Silva, reformado da Policia de Investigação.

O seu funeral realizado hoje pelas 17 horas e do qual se encarregou o sr. Guilherme Dias Capela, de Angeja, foi muito concorrido, tendo se encorporado nele, além das irmandades, imensa gente que tinha pelo velhinho a maior consideração.

Tres corôas com as dedicatorias—*Ultimo adeus de sua filha Emilia e marido, Eterna recordação de sua filha Joana e marido e Saudosa recordação de sua filha Rosa*—foram conduzidas pelos srs. João Marques de Almeida, Manuel Esteves de Souza, de Angeja e Manuel Aguiar, de Canelas, levando a chave do caixão o sr. Manuel Marques Nogueira. As toalhas eram conduzidas pelos srs. Antonio Marques da Silva e João dos Santos Brazête e ás borlas do pano pegaram os srs. Antonio de Oliveira Santos, Ricardo Nogueira Couto Junior e Manuel Alexandre Maia, todos de Angeja e José Ferreira Henriques, de aqui.

O finado deixa muitas saudades a toda a sua familia e no logar onde de tanta estima gosava.

Os nossos sentidos pêsames a todos que o pranteiam.

— Encontra-se aqui de visita o sr. João Gaspar Dias, que esteve na America do Norte e atualmente reside em Lisboa com sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

C.

COMUNICADO

. . . sr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Rogo a V. se digne dar publicidade ao que passo a expor:

Tendo sido vitima de uma acusação infundada feita por Manuel Joaquim Francisco, casado, negociante de azeite, com residencia em Ilhavo e actualmente preso nas cadeias desta comarca por ser acusado de passador de notas falsas de 2$50, venho por este meio declarar aos meus ex.mos fregueses e ao publico em geral que a minha inocencia de implicado em identico caso foi provada pela autoridade administrativa desta cidade. Mais declaro que tendo minha sogra caido á cama em virtude de um insulto apopletico motivado por a falsa acusação daquele individuo me acho na disposição de o demandar por perdas e danos, aguardando parz isso a devida oportunidade.

De V., etc.

Aveiro, 31 de janeiro de 1928

José Augusto Pereira

Comerciante na Rua Direita, n.º 35-A

Banco Regional de Aveiro

É convocada para o dia 25 de Fevereiro, pelas 15 horas, a Assembleia Geral ordinaria desta Sociedade para o disposto no art.º 12 dos Estatutos e 179º do Codigo Comercial.

Egualmente se convóca a Assembleia Geral extraordinaria para as 16 horas do mesmo dia a fim de se apreciar uma proposta apresentada por alguns acionistas para a reorganisação do Banco e alteração dos seus estatutos.

Ambas as Assembleias se realisam na séde da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, á nova Avenida.

Para o caso de não haver numero legal, ficam desde já convocadas as mesmas Assembleias para o dia 17 de Março ás horas acima indicadas, no mencionado edificio.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Homem de Melo da Camara

(Conde de Agueda)

Estabelecimento de Ferragens e Drogas

Trespassa-se o antigo estabelecimento que foi de Joaquim Ferreira Felix, na rua Direita, n.º 21— A.

Falar com João Trindade ou no mesmo estabelecimento.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 60 dias

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão adiante assinado, correm editos de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar Julio Nunes Rafeiro, casado, industrial, morador que foi em Aveiro, e actualmente ausente em parte incerta, como gerente que foi da falida Empreza Comercio e Industria, Limitada, sociedade por quotas, com séde em Aveiro, para nos termos do artigo 330 do Codigo do Processo Comercial, contestar até á terceira audiencia posterior áquele praso, os artigos de classificação de falencia que, por apenso ao processo de falencia requerido contra áquela Empreza Comercio e Industria, Limitada, requereram o Ministerio Publico nesta comarca e Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Soza, Manuel Luiz Deodato Junior, casado, negociante, de Vila Franca das Naves, e João dos Santos Pires, casado, guarda civico, de Aveiro, e nos quais estes alegam que os gerentes daquela falida Empreza falsificaram quer a data de letras que fôram á verificação de creditos, quer a escriptura da sociedade que a elas se segue; que contraíram emprestimos para que não estavam autorisados, e que praticaram outras fraudes.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto sendo feriados, porque nesse caso se fazem nos dias imediatos, sempre por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito provisoriamente á Rua Miguel Bombarda, da cidade de Aveiro.

Aveiro 25 de Janeiro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ovar faz saber que está aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para o provimento efectivo do lugar de médico do partido municipal da freguesia de Pardilhó, deste concelho, com o vencimento mensal melhorado, liquido, de 450$00.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos na conformidade das leis vigentes.

Ovar e Paços do Concelho, 30 de Janeiro de 1928

O Presidente

Antonio Valente de Almeida

Tribunal da Comarca de Aveiro

Divorcio

Por sentença de 12 de dezembro de 1927, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges José dos Santos Gamelas e Elisa Martins Camelas, proprietários, de Esgueira, desta comarca, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1928.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

O tempo

Janeiro legou-nos, á despedida, um dia formosissimo. Mas logo surgiu fevereiro carrancudo que nem o Diabo a fazer das suas, sinal de poucas probabilidades em gosarmos, durante ele, o que tanto apetece no inverno....
Seja o que Deus quizer....

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 12 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, e no inventario orfanologico por obito de Ana de Jesus Costa, viuva de Agostinho de Deus da Loura, que foi da rua de S. Roque, desta cidade, em que é cabeça de casal Julio Antonio da Costa, da mesma rua, vão á praça para serem arrematados:

Metade de um armazem de madeira e terreno adjacente, sito no Canal de S. Roque, avaliada a metade em 2.750$00;

Uma casa e pequeno quintal, a do norte,

Outra casa e pequeno quintal, a do centro,

Outra casa e pequeno quintal, a do sul, todas tres sitas na rua do Vento, foreiros em um escudo cada uma aos herdeiros do dr. Casimiro Barrêto, e avaliadas a 1.ª em escudos 3.393$00; a 2.ª em escudos 3.685$50 e a 3.ª em escudos 3.685$50.

Toda a contribuição do registo é á custa dos arrematantes.

São por este meio citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Heitor Martins

O escrivão,
Francisco Marques da Silva